



Presa, predadores ou conservadores?

Num universo de milhares de anos de humanidade, tivemos que nos adaptar a situações, ambientes e convívio, que nem sempre foi harmônico (ainda não é) entre natureza e entre nós como sociedade. Dentro desse contexto, costumo dividir os comportamentos como “presa ou predador”, principalmente no contexto dos meus alunos, onde ensino a eles não serem presas.

A palavra “predador” pode parecer pejorativa, e nos contextos que geralmente é utilizada realmente é. Ainda assim, você pode ter a mente de predador como defesa, não como alguém que irá destruir algo ou prejudicar alguém. Ainda assim, temos muitos que agem de forma instintiva e possuem essa conduta de “presa” ou “predador”. São todos os tímidos, as pessoas que não se impõem na vida, que são escravizados ou sentem-se diminuídos pelas opiniões dos outros ou até pela falsidade das vidas alheias nas redes sociais. Os predadores são ainda piores, pois estes agem por impulso e prejudicam o próximo sem medir consequências. Estes, tiram proveito da fraqueza alheia, almejam lucro acima de tudo, deixam a ética e o caráter para trás, procuram relacionamentos afetivos onde serão o centro das atenções e monopolizam atenções como se fossem leões caçando numa selva. Quando satisfeitos, descansam e logo que possível passam para outras caças.

Pois que descobri a algum tempo, que pode existir uma terceira classe que são os “conservadores”. Estes, têm uma amplitude de consciência mais expandida. Preocupam-se com o meio ambiente, separam lixo, evitam o consumo excessivo tanto de produtos como de mídias. Nesse grau de consciência, conseguem diferenciar o que lixo e o que é ouro. Não desvalorizam o lixo, tampouco endeusam o ouro, apenas o diferenciam sem julgar. Evitam o conflito, buscando relações onde haja consenso, harmonia e justiça. Acima de tudo respeito. Não necessariamente são consumidores, compram o mínimo para o seu conforto, ainda que possam algumas vezes deixar de ter algumas coisas para estimular a criatividade na sua vida, com o que tem.



E assim, valorizam as coisas certas e as pessoas certas. O debate é visto com a razão e não se busca a vitória, tampouco ter razão. Apenas que as partes saiam satisfeitas, em paz. Os conservadores são capazes de pegar algo antigo, consertar e jamais usar, apenas porque detestam desperdício. E o principal desperdício da nossa era é o de potencial humano. Nesse ponto, os conservadores procuram estimular habilidades do próximo, através da sua própria experiência de evolução pessoal. Infelizmente conservadores são apenas serem humanos, por muitas vezes fracassam em extrair o máximo de pessoas que ainda vivem no ciclo “presa-predador”.

Conservadores são fáceis de encontrar, basta estar consciente ao seu redor, sem pressa, com o celular desligado e convivendo com gente especial. Agora se tiveres interesse, apure pois estão ficando raros e com o tempo tendem a não se revelarem mais as pessoas. Conservadores estão ficando deslocados num mundo sintético de relações superficiais.

Alexandre B. Fernandes
Instrutor de Karatê-Dô